

# Ministro: sucessor terá País equilibrado

BRASÍLIA — "O Presidente José Sarney entregará a seu sucessor um país sem riscos de desorganização econômica, de hiperinflação, com reservas cambiais altas e finanças equilibradas".

A afirmação categórica, feita pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, foi responsável, ontem, pelo "clima de distensão e euforia" que, segundo o Porta-Voz da Presidência da República, Carlos Henrique de Almeida Santos, dominou a terceira reunião setorial de Ministros, promovida pelo Presidente José Sarney, no Palácio do Planalto.

A área econômica do Governo — além do Ministro da Fazenda, o Presidente convocou os Ministros João Batista de Abreu, do Planejamento, Roberto Cardoso Alves, do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, Iris Resende, da Agricultura, Vicente Fialho, das Minas e Energia, e Abreu Sodré, das Relações Exteriores — como os demais setores que já se reuniram com Sarney e os Ministros da Casa, fez um relato "extremamente positivo", ainda segundo Carlos Henrique, das ações de suas pastas.

Entre o "vitorioso" Iris Resende e o "otimista" Roberto Cardoso Alves, que acredita que conseguirá rever-



O Presidente Sarney e João Batista de Abreu na reunião ministerial

ter a previsão de falta de álcool combustível no início do próximo ano, a exposição que mais impressionou o Presidente, segundo o Porta-Voz, foi a do Ministro Mailson da Nóbrega.

O Ministro fez um relato das dificuldades enfrentadas durante todo o

Governo Sarney que, segundo ele, sempre voltou sua ação para estabelecer um quadro de crise provocada por fatores internos, externos e estruturais do modelo econômico brasileiro.

Em maio, ainda segundo o Mailson, a economia brasileira viveu o

seu momento tensão, com a crise agravada por um quadro de pessimismo alimentado por boatos e pela hiperinflação argentina.

Para Mailson, as medidas adotadas na época pelo Governo já produziram resultado e reverteram as expectativas dos agentes econômicos que, segundo ele, já consideram mais relevante do que o número absoluto da inflação a aceleração do índice.

Com isso, os preços já não registram o "desvairio das demarcações, e os números macroeconômicos indicam a volta à normalidade de mercado", segundo o relato do Porta-Voz da Presidência.

O Ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, endossou a análise do seu colega da Fazenda e prometeu ao Presidente apresentar, nos próximos dias, um documento com diagnóstico e prescrições econômicas que sirvam de subsídio ao processo de sucessão.

Este documento, segundo Carlos Henrique, será uma das peças que embasará a comissão de transição, que deve trabalhar na transferência do Governo — o novo Presidente da República tomará posse em março do ano que vem.

## Choro estratégico

O DIRETOR financeiro de uma organização privada seria provavelmente demitido, se viesse a público declarar raramente que a empresa vai acabar. Pois tal declaração provocaria, no mínimo, corrida de credores, simultânea com a suspensão imediata de crédito bancário, além de sustação de pagamentos por seus próprios devedores.

NO entanto, os leitores do GLOBO testemunharam há dias a tranqüilidade com que o responsável pelo comando financeiro de uma de nossas grandes estatais vaticinou a possibilidade de que a empresa acabe, por dificuldades de fundos.

O ARRAZOADO do tecnocrata deixava subentendido que os sucessivos aumentos dos preços de seus produtos, como vêm ocorrendo, não estavam

sendo suficientes para repor os gastos astronômicos do gigante.

MAIS uma vez, ficava bem clara a estratégia da lamúria. Nem de longe ficou subentendido que as dificuldades da empresa-mãe são originárias do fato de ostentar 103 afiliadas, quase 70 mil funcionários, e continuar mantendo todos os gastos decorrentes dessa centena e desses milhares de motivos que estouram seu orçamento.

ULTIMAMENTE, a empresa vem aumentando seus preços quase em base semanal. Aliás, no ano passado, antes do Plano Verão, houve ocasião em que, em três dias, fez dois substanciais aumentos de preço. Talvez seja este o ritmo desejado pelo preocupado diretor financeiro.